

**Estatísticas do Registro Civil**  
**Análise dos óbitos**  
**Brasil, Grandes Regiões, Unidades da**  
**Federação e Municípios das Capitais**  
  
**2018 - 2020**

Presidente da República

**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia

**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento

**Esteves Pedro Colnago Junior**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretora-Executiva

**Marise Maria Ferreira**

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

**Cimar Azeredo Pereira**

Diretoria de Geociências

**Claudio Stenner**

Diretoria de Informática

**Carlos Renato Pereira Cotovio**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**Carmen Danielle Lins Mendes Macedo**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

**Maysa Sacramento de Magalhães**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

**Cristiane dos Santos Moutinho**

Ministério da Economia  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de População e Indicadores Sociais

**Estatísticas do Registro Civil**  
**Análise dos óbitos**  
**Brasil, Grandes Regiões, Unidades da**  
**Federação e Municípios das Capitais**  
  
**2018 - 2020**



Rio de Janeiro  
2021

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2021

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| Apresentação .....   | 4  |
| Introdução .....   | 5  |
| Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para o Brasil, 2018-2020 .....   | 6  |
| Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para as Grandes Regiões, 2018-2020 .....                                 | 10 |
| Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para as Unidades da Federação e Municípios das Capitais, 2018-2020 ..... | 12 |
| Anexo .....  | 22 |

# Apresentação

Com a presente edição, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga as Estatísticas do Registro Civil relativas ao ano de 2020, resultado da coleta das informações prestadas pelos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, Varas de Família, Foros ou Varas Cíveis e Tabelionatos de Notas do País.

As Estatísticas do Registro Civil são publicadas desde 1974, fornecendo um elenco de informações relativas aos fatos vitais e aos casamentos. Os dados de divórcios ocorridos no País foram incorporados ao conjunto de temas, tendo como referência temporal o ano de 1984.

O uso das Estatísticas do Registro Civil vem se ampliando, sobretudo nos períodos intercensitários, quando as estatísticas vitais são imprescindíveis para o acompanhamento da evolução demográfica. A crescente melhora observada na cobertura dos registros vitais reflete, principalmente, o esforço nacional empreendido para ampliar o acesso da população à documentação básica desde seu nascimento, assim como o aperfeiçoamento dos mecanismos de apuração e crítica dos dados coletados.

Registre-se que os dados de nascidos vivos, óbitos, óbitos fetais e casamentos do Estado de São Paulo resultam de convênio firmado entre o IBGE e a Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados - SEADE, que coleta e apura as informações.

A importância das informações é reforçada ainda mais diante do contexto da pandemia da COVID-19 a partir do ano de 2020, com uma variação significativa das estatísticas vitais observadas em relação às tendências que vinham sendo traçadas em anos recentes.

Nesse contexto de excepcionalidade, ampliou-se a análise referente aos óbitos, desagregando os mesmos por sexo, grupos etários e totais, para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais, para os períodos 2018-2019 a 2019-2020, tendo como objetivo apresentar o impacto diferenciado da pandemia de COVID-19 nas mais diversas localidades.

Desse modo, as Estatísticas do Registro Civil possibilitam avaliar os efeitos da Pandemia na dinâmica demográfica, bem como será ferramenta fundamental para acompanhar as tendências da população para o futuro.

**Cimar Azeredo Pereira**  
Diretor de Pesquisas

# Introdução

As Estatísticas do Registro Civil têm como principais objetivos: fornecer à sociedade brasileira informações que visem a atender aos interesses de estudos demográficos; propiciar a construção de indicadores das estatísticas vitais do País para análises regionais e locais sobre fecundidade, nupcialidade e mortalidade; e contribuir para o aprimoramento de programas sociais das três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) nos campos escolar, econômico, social e da saúde pública.

As Estatísticas do Registro Civil são publicadas desde 1974, pelo IBGE, fornecendo um elenco de informações relativas aos fatos vitais e aos casamentos. Os dados de separações e de divórcios ocorridos no País foram incorporados ao conjunto de temas, tendo como referência temporal o ano de 1984.

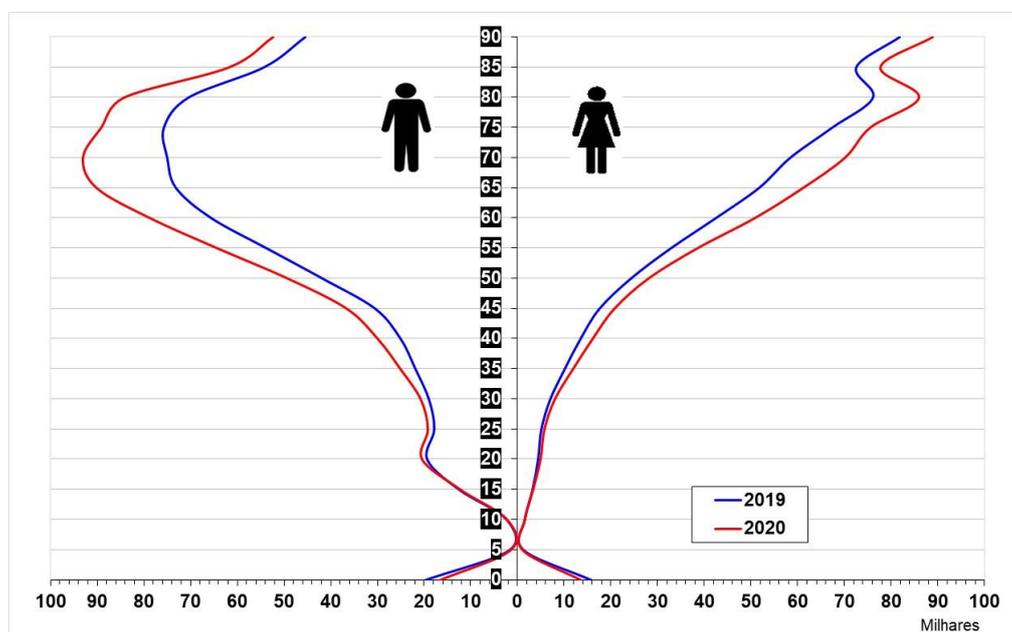
Este documento fornece uma complementação da análise da informação sobre os registros de óbitos na divulgação das Estatísticas do Registro Civil para o ano de 2020 e se justifica pela importância do aumento do volume desses registros entre os anos de 2019 e 2020 comparativamente ao período anterior 2018 e 2019. Os níveis geográficos abrangidos nesta análise são o Brasil, as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais. A importância deste documento reside no fato de que mesmo que as Estatísticas do Registro Civil não investiguem as causas das mortes, ele mostra de maneira clara, o excesso de óbitos no período 2019 / 2020 em relação ao período anterior.

O uso das Estatísticas do Registro Civil pelos estudiosos vem se ampliando, sobretudo nos períodos intercensitários, quando as estatísticas vitais se tornam imprescindíveis para o acompanhamento da evolução demográfica. Por se tratar de uma divulgação anual, é ainda um instrumento fundamental para acompanhar os impactos imediatos e de curto prazo da Pandemia na população.

# Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para o Brasil, 2018-2020

O volume de óbitos registrados no Brasil em 2020 foi de 1.510.068, ano em que se inicia a pandemia por COVID-19. O total de óbitos em 2020 representou um aumento de 14,9% (ou 195.965 óbitos) em relação a 2019, e foi relativamente maior para os homens (16,7%) do que para as mulheres (12,7%). O aumento substantivo observado em 2020 está concentrado entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade. Para as idades abaixo de 15 anos, observou-se redução dos óbitos entre 2019 e 2020. Quanto ao local de ocorrência do óbito em 2020, 73,5% dos mesmos ocorreram em hospital, 20,7% em domicílios e em 5,8% não houve declaração ou aconteceram em outro local de ocorrência, percentuais esses próximos aos ocorridos no ano anterior. Analisando os óbitos por sexo e grupos quinquenais de idade é possível verificar o maior número de óbitos a partir dos 20 anos, com maior concentração nos grupos de 60 a 80 anos (Gráfico 1). A distribuição relativa dos óbitos por sexo e idade em 2019 e 2020, retrata o aumento da participação do grupo de 60 a 75 anos (homens e mulheres) no total dos óbitos, assim como a pequena redução do grupo dos menos de 5 anos (Gráfico 2).

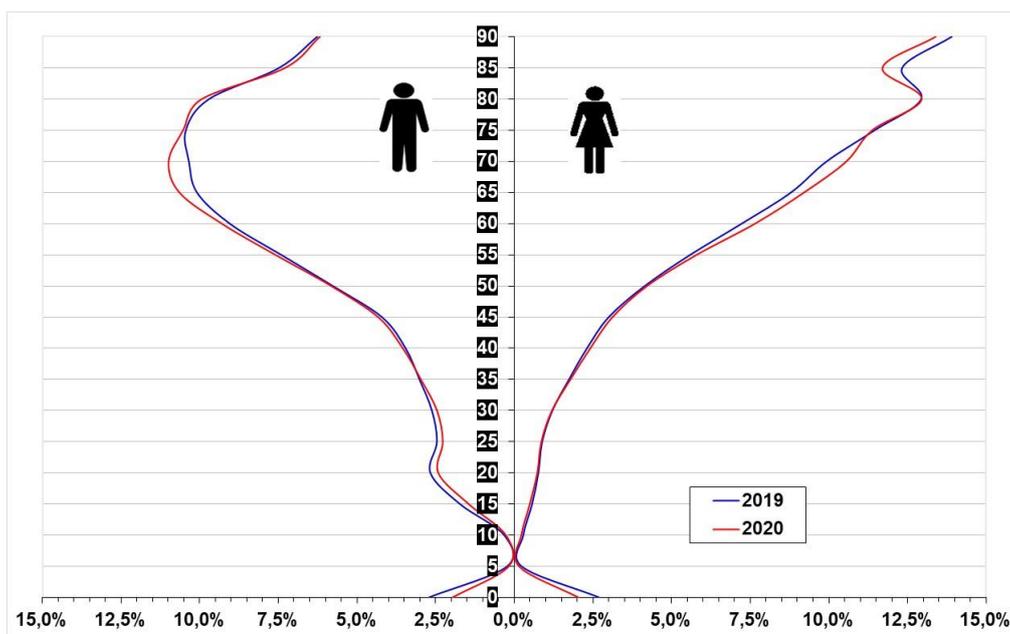
**Gráfico 1: Distribuição dos óbitos<sup>(1)</sup> absolutos por grupos de idade e sexo. Brasil 2019 e 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2019-2020.

(1) Excluído óbitos com idade e sexo ignorados.

**Gráfico 2: Distribuição relativa dos óbitos<sup>(1)</sup>, por grupos de idade e sexo. Brasil 2019 e 2020**

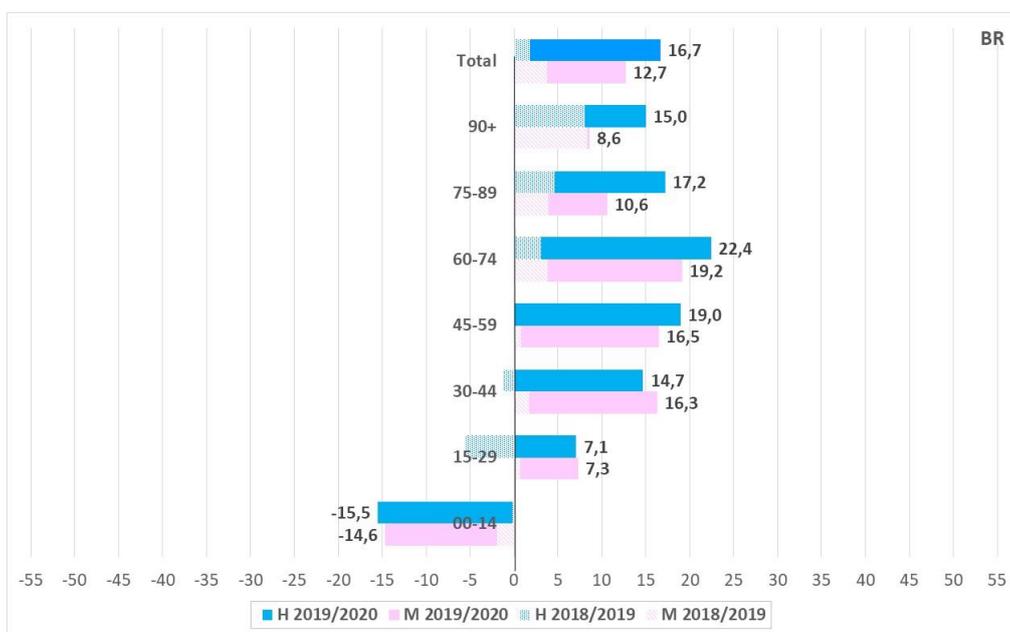


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2019-2020. /

(1) Exclusive óbitos com idade e sexo ignorados.

O crescimento dos óbitos entre os anos de 2018 e 2019, 2019 e 2020, revelam que as variações observadas entre 2019 e 2020 foram muito superiores àquelas observadas no biênio anterior em todos os grupos de idade e sexo (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Variação relativa no número de óbitos<sup>(1)</sup> ocorridos e registrados no Brasil, por grupos etários e sexo, 2018 e 2019, 2019 e 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2019-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade e sexo ignorados.

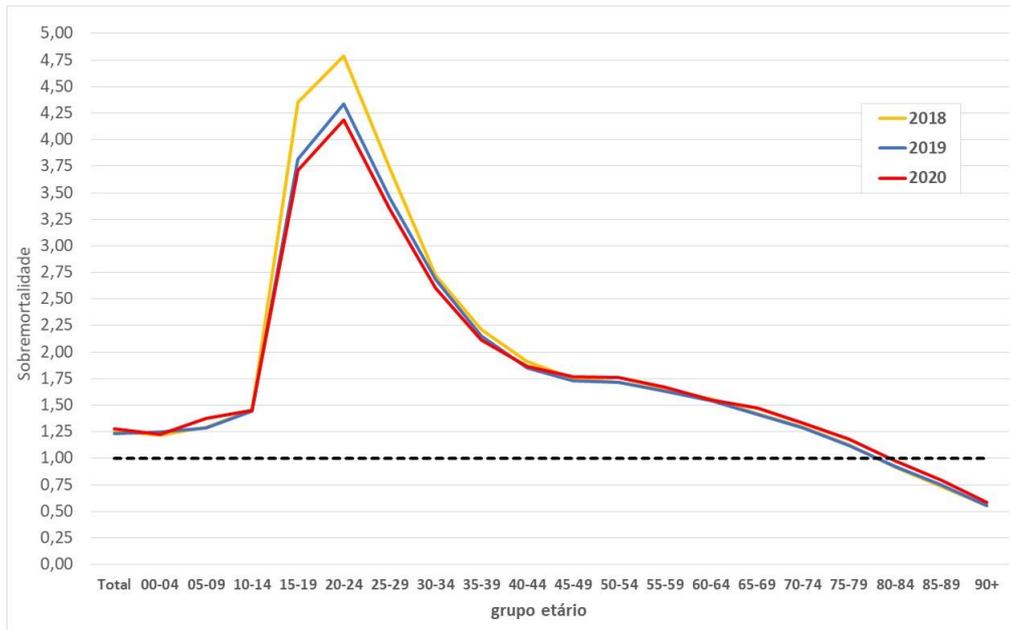
No período 2019/2020 o número total de óbitos para os menores de 15 anos de idade apresentou maior diminuição em relação à diminuição observada entre 2018 e 2019, de 15,1%, ligeiramente maior para os homens (15,5%) e menor para as mulheres (14,6%). O número de óbitos dos menores de 1 ano de idade declinou 13,9% entre 2019/2020, representando uma diminuição de 4.190 óbitos menores de 1 ano de idade, frente a uma redução de 1,6% no período de 2018/2019 (redução de 490 óbitos). Esse fato pode estar relacionado tanto com a diminuição dos níveis de mortalidade quanto com o menor número de filhos nascidos no último ano. Para os óbitos das crianças entre 1 e 4 anos as reduções foram ainda mais significativas: de 23,7% (1.326 óbitos) entre 2019 e 2020, frente a um aumento de 1,5% (83 óbitos) entre 2018 e 2019. Entre 5 e 9 anos de idade a redução dos óbitos entre 2019 e 2020 foi de 19,8% (604 óbitos) e entre 10 e 14 anos, de 8,4% (336 óbitos).

Se considerarmos a população de 60 anos e mais, observa-se o aumento de 148.561 óbitos em 2020, o que equivale a 75,4% da variação dos óbitos totais nesse ano em relação a 2019. Como esperado, 99,2% da variação dos óbitos ocorreu entre aqueles cuja causa de morte é declarada como natural.

A mortalidade é diferencial por sexo sendo que, normalmente, a masculina é superior à feminina ao longo de toda a vida. O padrão da curva da sobremortalidade masculina, em 2020 não se alterou em relação àquela observada em 2019, já que os óbitos dos dois sexos sofreram aumentos. Entre 2018 e 2020 houve redução das mortes por causas externas para o grupo de homens de 20 a 24 anos, mas não de forma a alterar o padrão da sobremortalidade masculina. Se para os óbitos por causas naturais no ano de 2020, as mortes dos homens de 20 a 24 foram 2,1 vezes superiores às mortes das mulheres desse grupo etário, quando se consideram as mortes por causas violentas, ou não naturais (homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais etc) esse número sobe para 9,6 vezes os óbitos femininos. Considerando o total dos óbitos, a sobremortalidade masculina atinge o seu maior número de 4,2 vezes as mortes femininas nas idades entre 20-24 anos (Gráfico 4).

.....  
<sup>1</sup> A sobremortalidade masculina é obtida dividindo-se o contingente de óbitos masculinos pelo contingente de óbitos femininos e será maior que 1 quando os óbitos masculinos forem superiores aos femininos, para um respectivo grupo de idade.

**Gráfico 4: Sobremortalidade masculina segundo grupos de idade - Brasil - 2018/2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(<sup>1</sup>)Exclusive óbitos com idade e sexo ignorados.

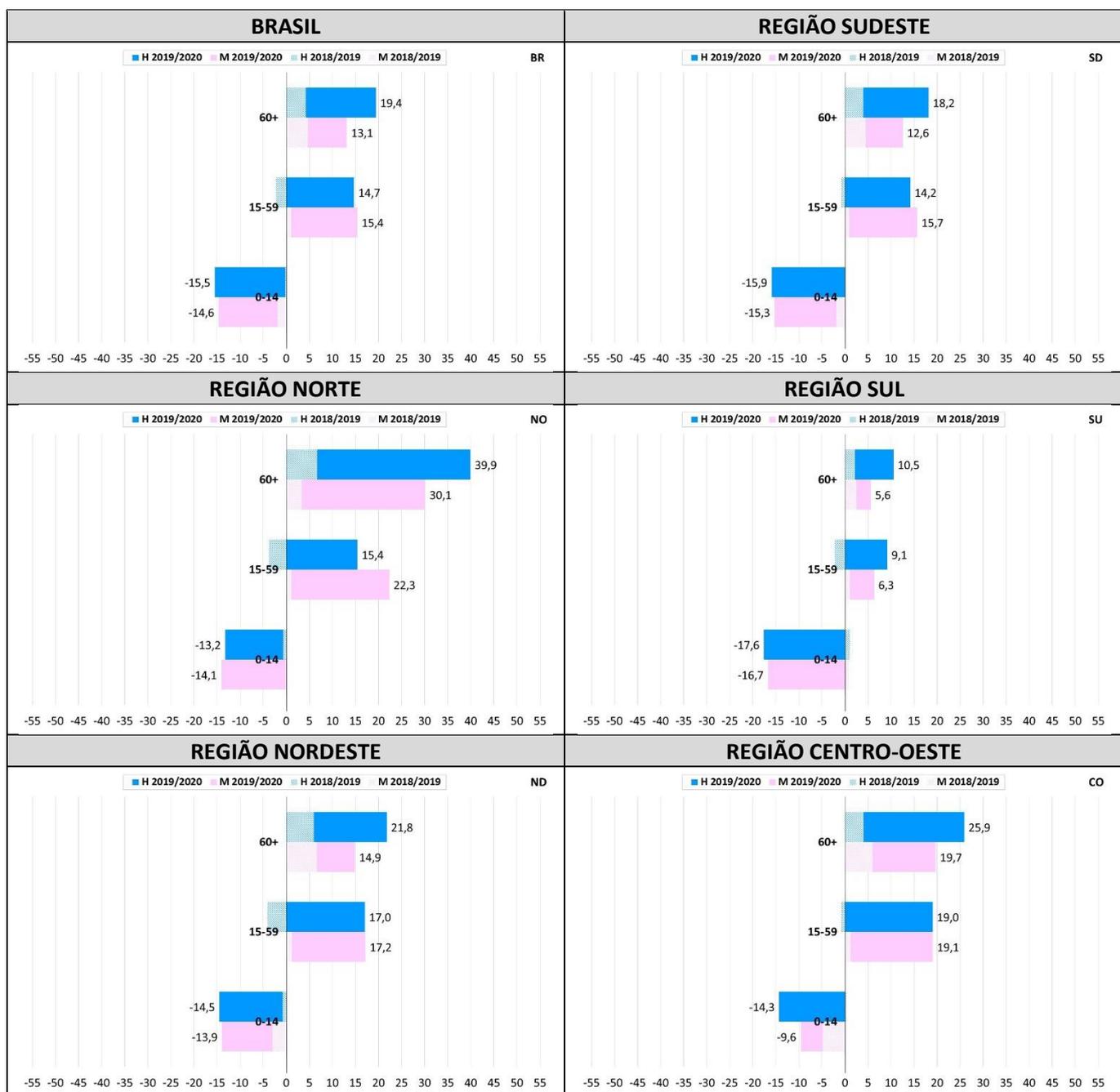
# Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para as Grandes Regiões, 2018-2020

A análise dos registros de óbitos totais por Grandes Regiões aponta que aquela que mais sofreu com o aumento relativo de mortes foi a Região Norte, com aumento total de 25,9%, seguida da Região Centro-Oeste, com 20,4%. Por outro lado, a Região Sul registrou o menor aumento no volume de óbitos total em 2020, correspondente a 7,5%. Considerando as variações nos óbitos segundo três grandes grupos etários (14 anos ou menos, de 15 a 59 anos e de 60 anos ou mais), é nítida a redução nos óbitos entre crianças e adolescentes em 2020 em todas as Regiões, com maior intensidade na Região Sul e a menor intensidade na Região Centro-Oeste, principalmente entre as mulheres (Painel 1).

Considerando o grupo de idade de 15-59 anos, na Regiões Sudeste e Norte as mulheres apresentaram maior aumento dos óbitos em relação aos homens. Além disso, em todas as Grandes Regiões entre 2019 e 2020 o aumento dos óbitos dos homens se contrapõe à redução no período anterior.

Na população de 60 anos ou mais, os maiores aumentos se deram entre os homens e em percentuais muito superiores aos observados entre 2018 e 2019. Sobressai a Região Norte, com percentuais de aumentos dos óbitos de 39,9% e 30,1% para os homens e mulheres, respectivamente. Os menores aumentos nas mortes para esse grupo etário foram observados na Região Sul, de 10,5% para os homens e 5,6% para as mulheres.

**Painel 1: Variação relativa (%) no número de óbitos<sup>(1)</sup> por sexo e grandes grupos de idade, Brasil e Grandes Regiões, 2018/2019 e 2019/2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

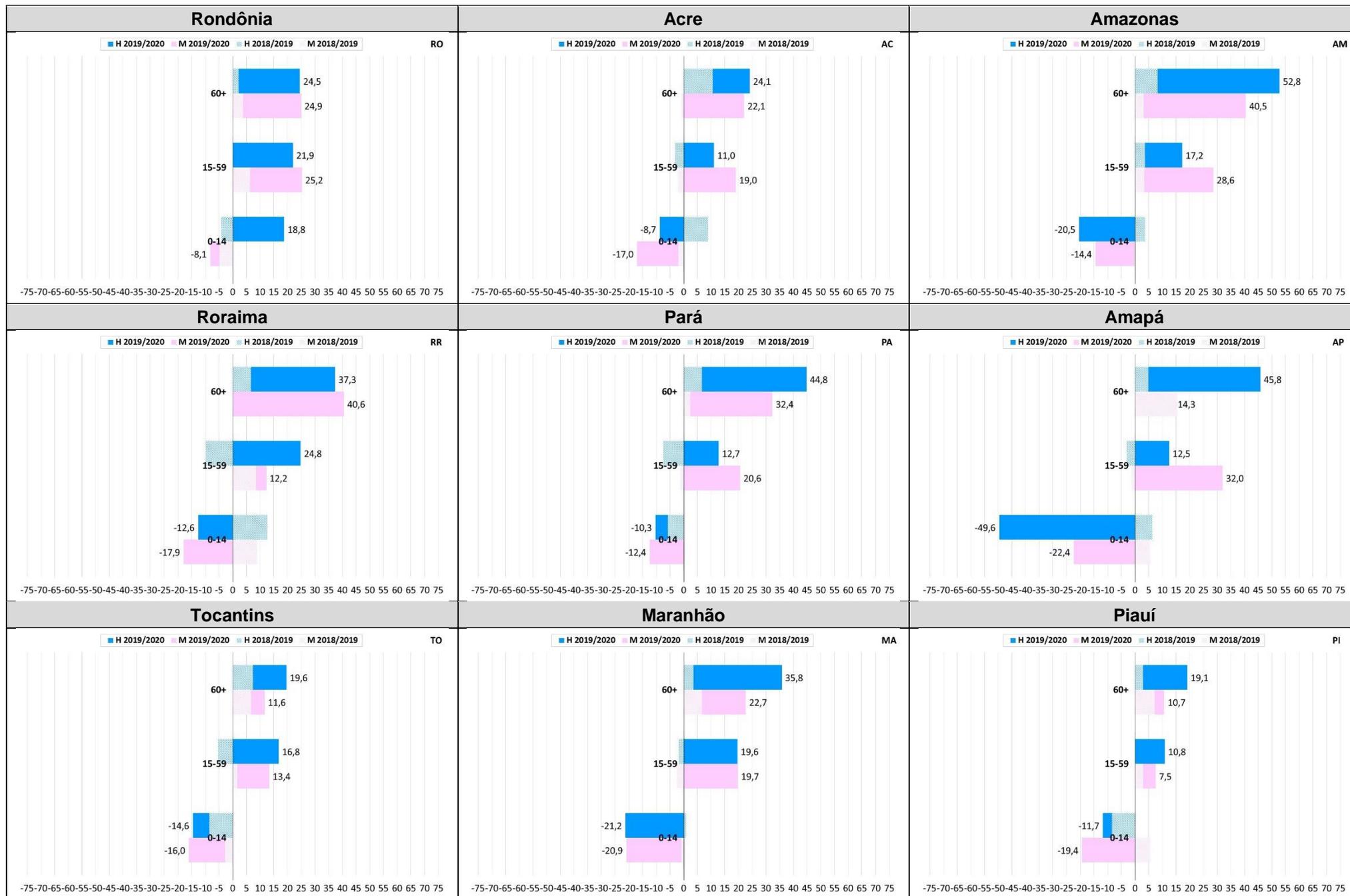
(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

# Análise dos óbitos das Estatísticas do Registro Civil para as Unidades da Federação e Municípios das Capitais, 2018-2020

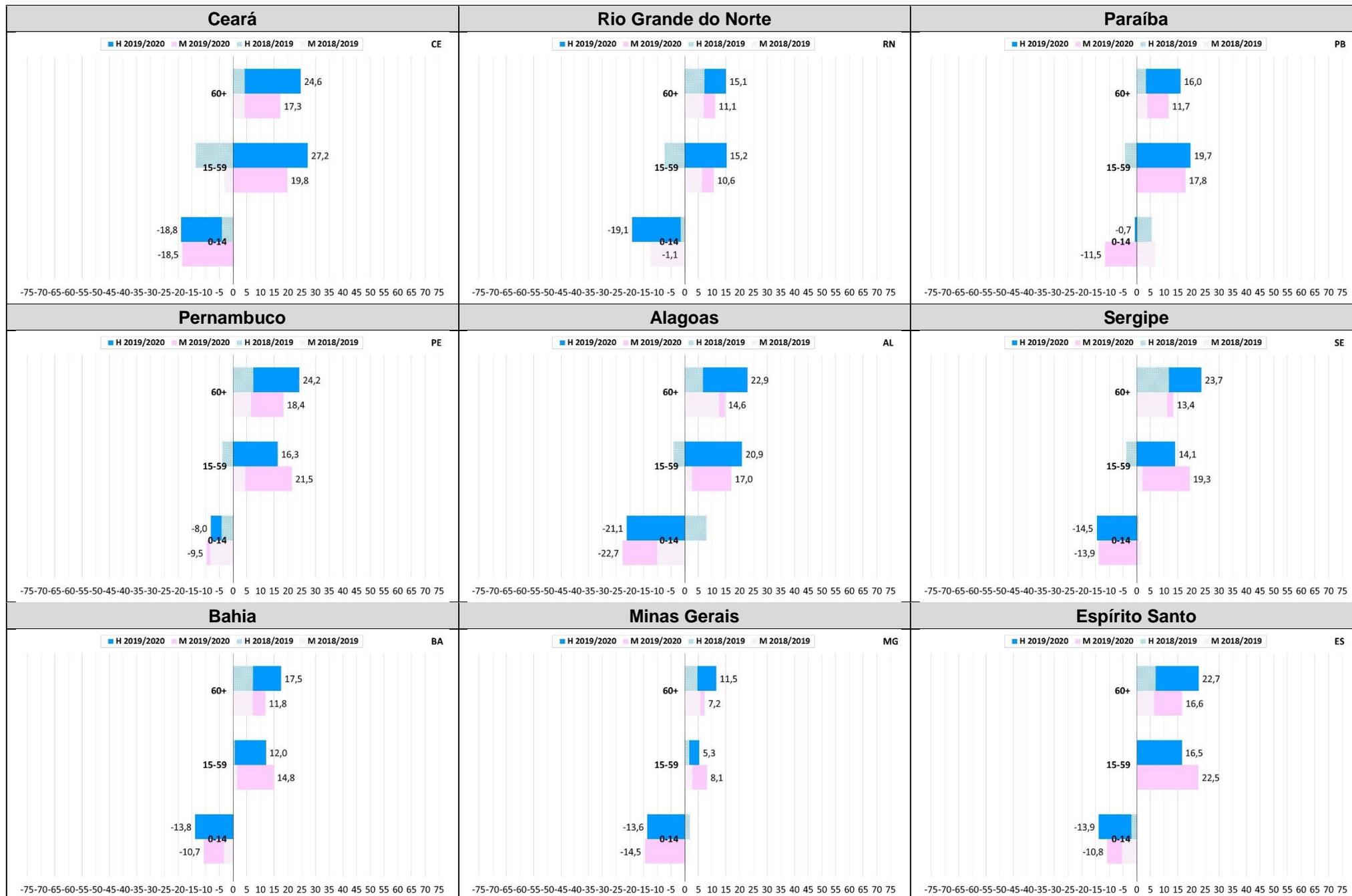
O crescimento dos registros de óbitos entre as Unidades da Federação confirma o quadro apontado para as Grandes Regiões. O Estado do Amazonas apresentou o maior aumento total nos óbitos, com 31,9%, em comparação a um aumento de 4,7% entre 2018 e 2019. Os Estados do Pará e do Mato Grosso seguem com aumentos em 2020, de 27,9% e 27,0% respectivamente, sendo que no biênio anterior ambos apresentaram aumento nos óbitos inferior ao do Estado do Rio Grande do Sul. Entre 2019 e 2020, o Rio Grande do Sul figura como o Estado que menos sofreu com o aumento de óbitos (4,0%), seguido do Estado de Minas Gerais (7,9%).

Como já apontado nesse estudo, o aumento das mortes precisa ser analisado por idade e sexo, para que se possa captar como a doença afetou de maneira diferencial os diversos grupos. Os Gráficos constantes no Painel 2 mostram os percentuais de aumentos das mortes entre 2018 e 2019, e entre 2019 e 2020 para cada uma das Unidades da Federação. No Anexo encontram-se as tabelas com as variações relativas e absolutas dos óbitos entre 2019 e 2020, para as Unidades da Federação e Municípios das Capitais.

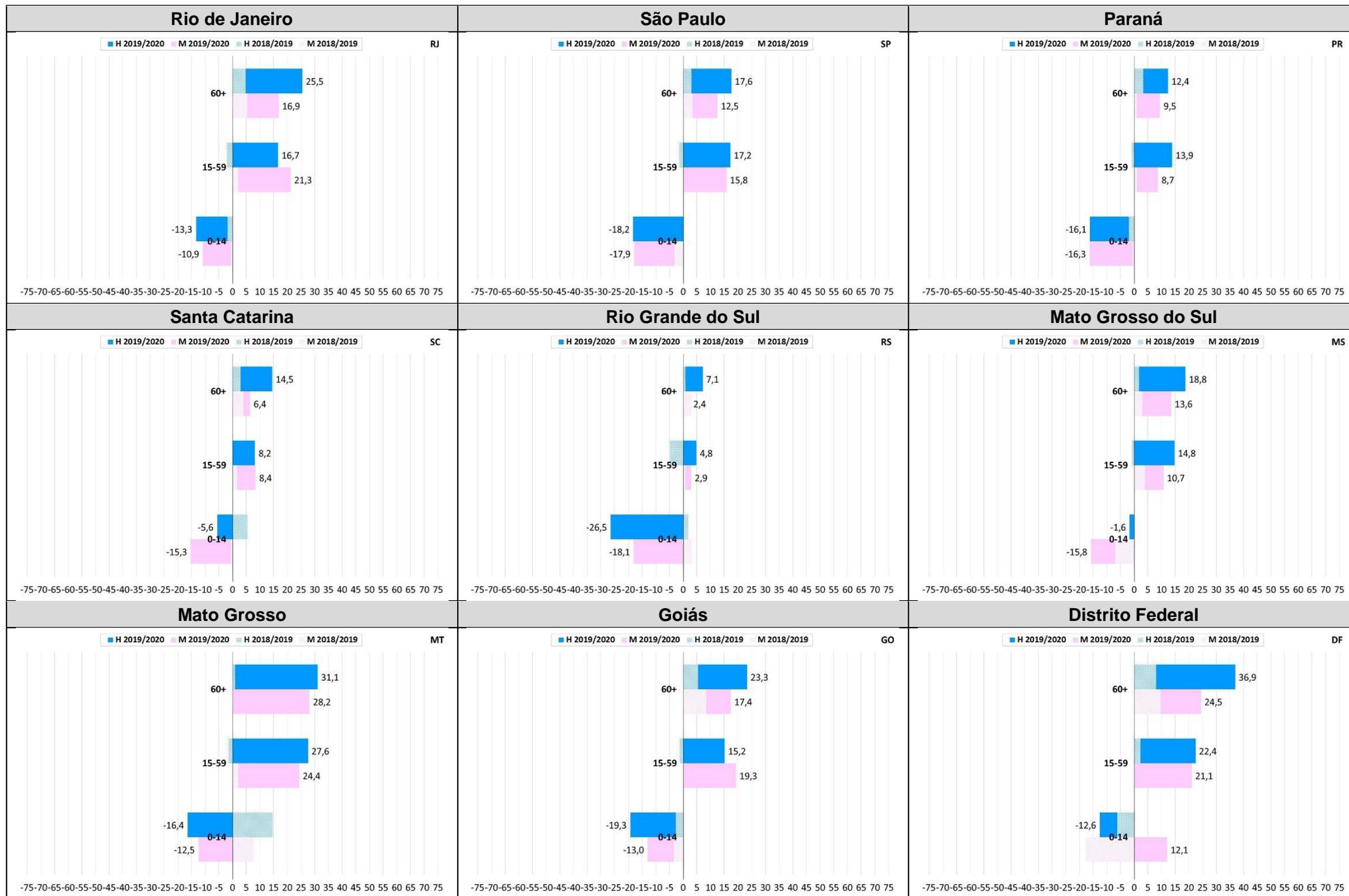
Painel 2 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos – Unidades da Federação



Painel 2 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos – Unidades da Federação (cont.)



Painel 2 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos – Unidades da Federação (cont.)



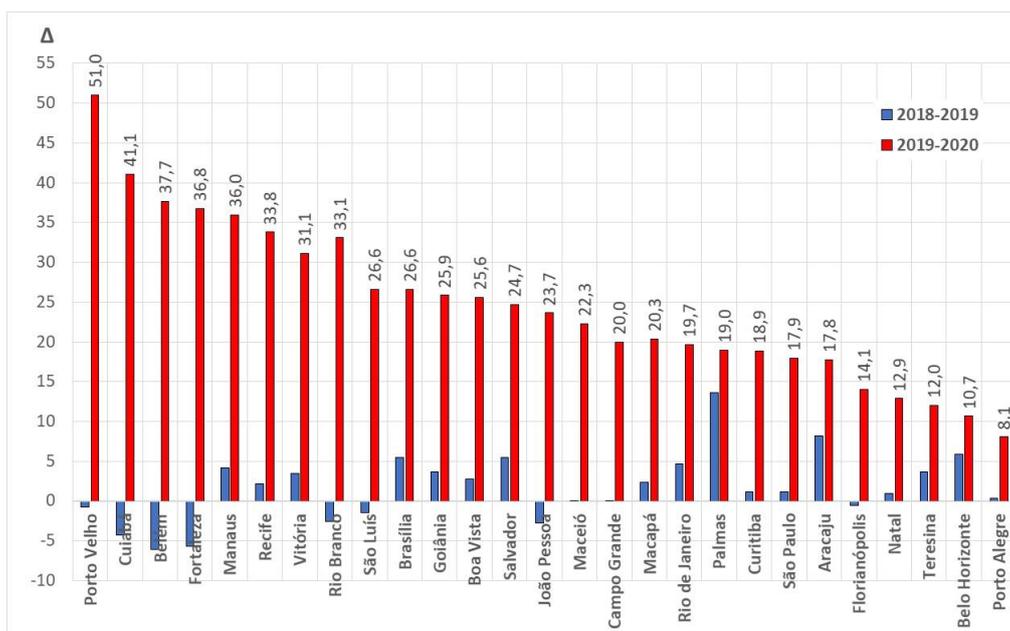
Para o grupo de idade de zero a 14 anos, em todas as Unidades da Federação observou-se redução no quantitativo de óbitos masculinos e femininos, exceto em Rondônia, que apresentou crescimento relativo de 18,8% dos óbitos entre os meninos (43 óbitos), e no Distrito Federal, que apresentou crescimento relativo de 12,1% dos óbitos (ou 27 óbitos) de meninas. As maiores quedas relativas entre os meninos foram observadas no Amapá (-49,6%), Rio Grande do Sul (-26,5%) e Maranhão (-21,2%). No caso feminino, as maiores quedas relativas foram em Alagoas (-22,7%) e, também, no Amapá (-22,4%) e Maranhão (-20,9%) (Painel 2)

Por outro lado, no grupo de idade que engloba jovens e adultos (15 a 59 anos) todas as Unidades da Federação apresentaram aumento no quantitativo de óbitos masculinos e femininos. No caso dos homens, os maiores aumentos relativos foram observados no Mato Grosso (27,6%, representando 1.220 óbitos), Ceará (27,2%, representando 2.756 óbitos) e Roraima (24,8%, representando 170 óbitos). Já no caso das mulheres, os maiores aumentos relativos foram observados nos Estados da Região Norte: Amapá (32,0%, representando 111 óbitos), Amazonas (28,6%, representando 542 óbitos) e Rondônia (25,2%, representando 222 óbitos). Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se destacam entre as com os menores aumentos relativos nos óbitos, por sexo, neste grupo etário.

Com relação ao grupo de 60 anos ou mais que concentra o aumento dos óbitos em 2020, todas as Unidades da Federação apresentaram aumento nos óbitos masculinos e femininos, superior àqueles registrados entre 2019 e 2018. A Região Norte, como já apontado, apresentou os maiores aumentos relativos entre os homens (Amazonas, 52,8%, representando 2.701 óbitos; Amapá 45,8%, representando 355 óbitos; Pará 44,8%, representando 4.894 óbitos) e entre as mulheres (Roraima (40,6%, representando 211 óbitos; Amazonas, 40,5%, representando 1.680 óbitos e Pará , 32,4%, representando 2.811 óbitos).

Todas as Capitais registraram aumentos percentuais nos óbitos entre 2019 e 2020, superiores àqueles observados entre 2018 e 2019 e superiores àqueles apresentados pelas Unidades da Federação. Em que se pese o filtro feito nos registros por óbitos segundo o local de residência do falecido, é possível que o aumento dos óbitos nas Capitais reflita não só que essa população sofreu maiores impactos com a pandemia, mas também que tenha havido maior deslocamento das pessoas para os Municípios das Capitais em busca de tratamento nos centros de maior complexidade e ali tenham vindo a falecer.

**Gráfico 5: Aumento relativo (%) dos óbitos totais entre 2018/2019 e 2019/2020, segundo Capitais**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Excluídos óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

Porto Velho, Cuiabá, Belém e Fortaleza foram as Capitais que mais sofreram com o aumento nos óbitos entre 2019 e 2020. Porto Velho registrou um aumento de 51,2% no total de mortes (ou 1133 óbi-tos), seguido de Cuiabá, com aumento de 41,1% (ou 1432 óbitos a mais). Essas mesmas Capitais haviam reduzido o número total de óbitos registrados entre 2018 e 2019. Já Porto Alegre foi a que apresentou o menor aumento relativo no volume de óbitos totais entre 2019 e 2020 (8,1%, ou 976 óbitos), seguido de Belo Horizonte e Teresina com aumentos de 10,7% (1756 óbitos) e 12,1% (538 óbitos), respectivamente, nesse mesmo biênio.

Na grande maioria dos Municípios das Capitais, e como já retratado em outros recortes geográficos, os maiores aumentos relativos do número de óbitos entre esses dois períodos foram na população masculina e entre os de 60 anos ou mais de idade (Painel 2). Em Belém, por exemplo, o volume de óbitos de homens nessa faixa etária, entre 2019 e 2020, teve um acréscimo de 62,87%, enquanto que entre 2018 e 2019 este percentual foi de 2,6%. Para as mulheres os respectivos percentuais foram de 41,0% e um declínio de 4,1% entre 2018 e 2019. No Município de Manaus, o aumento dos óbitos entre os homens de 60 anos ou mais foi de 61,8%, enquanto no biênio anterior foi de 8,4%. Para a população feminina estes mesmos percentuais foram de 43,4% e 2,7%, respectivamente.

Em outro extremo, com os menores aumentos relativos nos óbitos de homens acima de 60 anos, Porto Alegre e Belo Horizonte registraram aumentos de 12,6% e 16,0% respectivamente, entre 2019 e 2020, e de 0,7% e 6,2%, respectivamente, para o período de 2018/2019. Para as mulheres estes percentuais foram todos inferiores a 9% para os dois períodos.

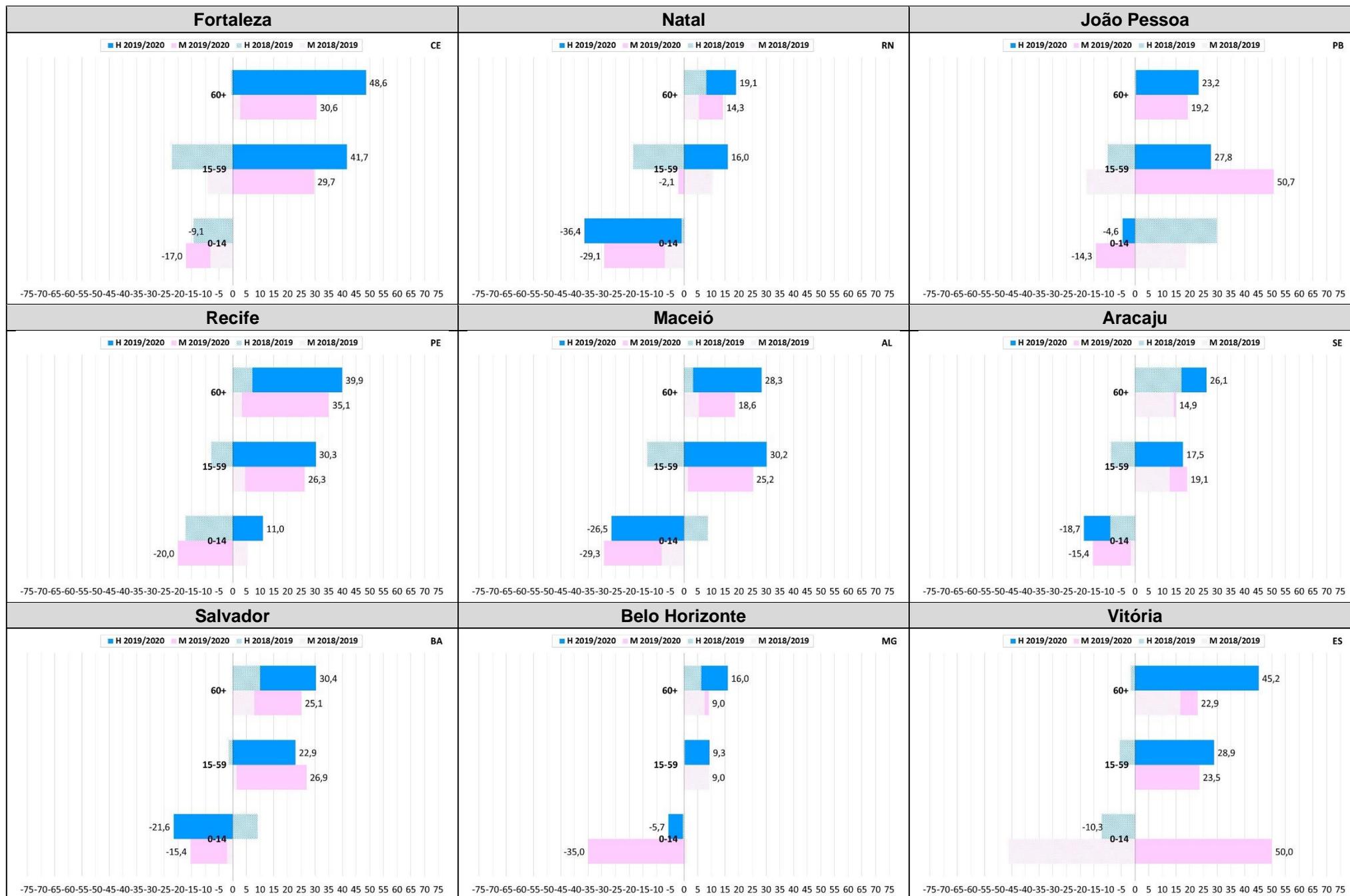
Para o grupo de idade de 15 a 59 anos entre os homens, todos os Municípios das Capitais com exceção de Manaus, Belo Horizonte e Distrito Federal apresentaram redução no volume de óbitos entre 2018 e 2019. Já entre 2019 e 2020 todas as variações relativas nos óbitos foram positivas, sendo que o maior aumento foi observado em Porto Velho, 43,8% (252 óbitos). Comportamento semelhante foi observado na população feminina, com maior aumento em Macapá de 54,7% (111 óbitos).

Para a população de menores de 15 anos observa-se a continuidade do declínio da mortalidade em quase todos os Municípios das Capitais, tanto para homens como para mulheres. Este grupo etário já apresentava baixos níveis de mortalidade. Macapá demonstrou redução de -68,8% nos óbitos masculinos entre os meninos de 0 a 14 anos, representando 64 óbitos a menos em relação a 2019. Por outro lado, Porto Velho, Rio Branco, Palmas, Recife e Campo Grande, registraram mais óbitos no último biênio, entre as crianças de 0-14 anos, do que no biênio anterior. Em Porto Velho foram registrados 23 óbitos de meninos e 6 óbitos entre as meninas a mais em 2019. Cuiabá chama atenção pelo aumento de 73% nos óbitos dos meninos e de 30% entre as meninas, entre 2018 e 2019. Entre 2019 e 2020, as variações são negativas, seguindo o que ocorre nas demais Capitais, de -39,1% e 36,2%, meninos e meninas, respectivamente.

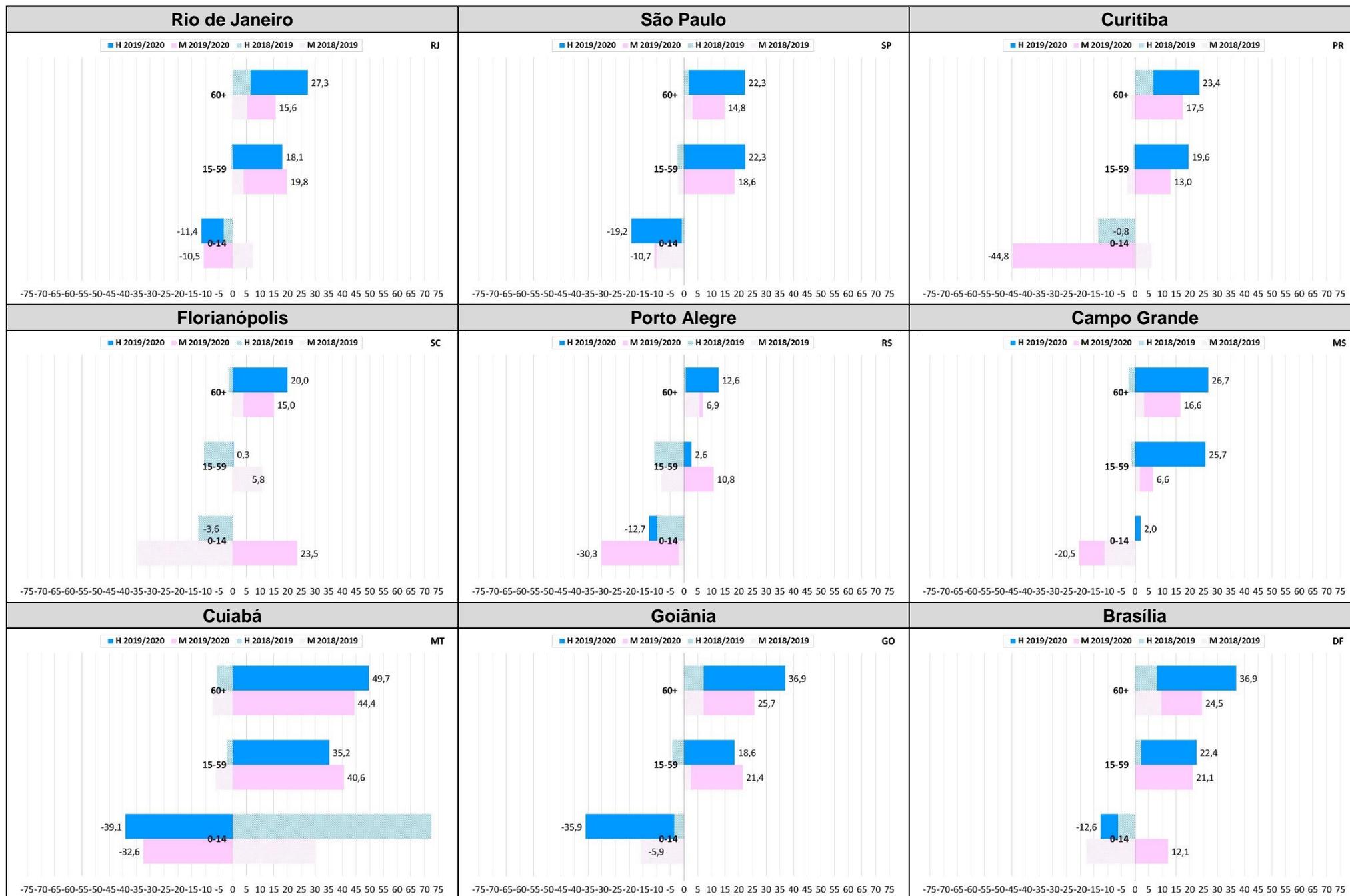
Painel 3 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos - Capitais



Painel 3 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos - Capitais (cont.)



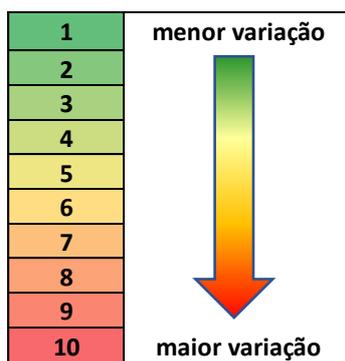
Painel 3 – Variação relativa (%) dos óbitos nos Períodos 2018/2019 e 2019/2020 – Grupos Etários Específicos - Capitais (cont.)



## Anexo

Tanto para as Unidades da Federação (UF's) quanto para os Municípios das Capitais são apresentados, na sequência, 3 tabelas, para homens, mulheres e ambos os sexos, respectivamente, com a variação 2019-2020 relativa (%) e absoluta dos óbitos observados.

Para facilitar a leitura e análise das tabelas, em cada uma das colunas com o grupo etário específico (0-14, 15-59 e 60+) foi criada uma graduação de cores “verde-amarelo-vermelho” (formatação condicional), conforme ilustração abaixo, onde o verde representa a menor variação entre os vários recortes geográficos, dentro de um mesmo grupo etário e o vermelho, a maior variação. As variações absolutas nos óbitos vêm para ilustrar e agregar valor às análises feitas.



**Tabela 1 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos masculinos segundo Unidades da Federação e Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %           | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS         | GRUPO ETÁRIO |       |        |        |
|---------------------|--------------|-------|-------|-------|---------------------|--------------|-------|--------|--------|
|                     | UF           | 0-14  | 15-59 | 60+   |                     | Total        | UF    | 0-14   | 15-59  |
| Rondônia            | 18,8%        | 21,9% | 24,5% | 23,3% | Rondônia            | 43           | 443   | 721    | 1.207  |
| Acre                | -8,7%        | 11,0% | 24,1% | 16,2% | Acre                | -18          | 108   | 314    | 404    |
| Amazonas            | -20,5%       | 17,2% | 52,8% | 31,8% | Amazonas            | -171         | 753   | 2.701  | 3.283  |
| Roraima             | -12,6%       | 24,8% | 37,3% | 27,0% | Roraima             | -19          | 170   | 271    | 422    |
| Pará                | -10,3%       | 12,7% | 44,8% | 28,8% | Pará                | -101         | 1.086 | 4.894  | 5.879  |
| Amapá               | -49,6%       | 12,5% | 45,8% | 22,6% | Amapá               | -67          | 102   | 355    | 390    |
| Tocantins           | -14,6%       | 16,8% | 19,6% | 17,0% | Tocantins           | -31          | 285   | 534    | 788    |
| Maranhão            | -21,2%       | 19,6% | 35,8% | 26,7% | Maranhão            | -174         | 1.231 | 3.329  | 4.386  |
| Piauí               | -11,7%       | 10,8% | 19,1% | 15,3% | Piauí               | -41          | 383   | 1.265  | 1.607  |
| Ceará               | -18,8%       | 27,2% | 24,6% | 23,9% | Ceará               | -203         | 2.756 | 4.595  | 7.148  |
| Rio Grande do Norte | -19,1%       | 15,2% | 15,1% | 14,1% | Rio Grande do Norte | -67          | 631   | 1.055  | 1.619  |
| Paraíba             | -0,7%        | 19,7% | 16,0% | 16,7% | Paraíba             | -3           | 923   | 1.470  | 2.390  |
| Pernambuco          | -8,0%        | 16,3% | 24,2% | 20,3% | Pernambuco          | -83          | 2.038 | 4.929  | 6.884  |
| Alagoas             | -21,1%       | 20,9% | 22,9% | 20,2% | Alagoas             | -101         | 856   | 1.413  | 2.168  |
| Sergipe             | -14,5%       | 14,1% | 23,7% | 18,0% | Sergipe             | -50          | 403   | 946    | 1.299  |
| Bahia               | -13,8%       | 12,0% | 17,5% | 14,2% | Bahia               | -271         | 2.374 | 5.271  | 7.374  |
| Minas Gerais        | -13,6%       | 5,3%  | 11,5% | 8,8%  | Minas Gerais        | -295         | 1.309 | 5.816  | 6.830  |
| Espírito Santo      | -13,9%       | 16,5% | 22,7% | 19,3% | Espírito Santo      | -64          | 785   | 1.960  | 2.681  |
| Rio de Janeiro      | -13,3%       | 16,7% | 25,5% | 21,6% | Rio de Janeiro      | -265         | 3.991 | 12.406 | 16.132 |
| São Paulo           | -18,2%       | 17,2% | 17,6% | 16,5% | São Paulo           | -853         | 8.381 | 19.276 | 26.804 |
| Paraná              | -16,1%       | 13,9% | 12,4% | 12,1% | Paraná              | -193         | 1.840 | 3.414  | 5.061  |
| Santa Catarina      | -5,6%        | 8,2%  | 14,5% | 12,0% | Santa Catarina      | -36          | 596   | 2.228  | 2.788  |
| Rio Grande do Sul   | -26,5%       | 4,8%  | 7,1%  | 5,7%  | Rio Grande do Sul   | -282         | 625   | 2.350  | 2.693  |
| Mato Grosso do Sul  | -1,6%        | 14,8% | 18,8% | 16,7% | Mato Grosso do Sul  | -6           | 464   | 1.126  | 1.584  |
| Mato Grosso         | -16,4%       | 27,6% | 31,1% | 28,0% | Mato Grosso         | -63          | 1.220 | 1.921  | 3.078  |
| Goiás               | -19,3%       | 15,2% | 23,3% | 18,7% | Goiás               | -165         | 1.288 | 3.188  | 4.311  |
| Distrito Federal    | -12,6%       | 22,4% | 36,9% | 29,5% | Distrito Federal    | -38          | 577   | 1.515  | 2.054  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

**Tabela 2 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos femininos segundo Unidades da Federação e Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %           | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS         | GRUPO ETÁRIO |       |        |        |
|---------------------|--------------|-------|-------|-------|---------------------|--------------|-------|--------|--------|
|                     | UF           | 0-14  | 15-59 | 60+   |                     | Total        | UF    | 0-14   | 15-59  |
| Rondônia            | -8,1%        | 25,2% | 24,9% | 23,0% | Rondônia            | -16          | 222   | 546    | 752    |
| Acre                | -17,0%       | 19,0% | 22,1% | 17,3% | Acre                | -26          | 81    | 208    | 263    |
| Amazonas            | -14,4%       | 28,6% | 40,5% | 32,1% | Amazonas            | -88          | 542   | 1.680  | 2.134  |
| Roraima             | -17,9%       | 12,2% | 40,6% | 23,4% | Roraima             | -22          | 42    | 211    | 231    |
| Pará                | -12,4%       | 20,6% | 32,4% | 26,4% | Pará                | -94          | 764   | 2.811  | 3.481  |
| Amapá               | -22,4%       | 32,0% | 14,3% | 16,0% | Amapá               | -26          | 111   | 97     | 182    |
| Tocantins           | -16,0%       | 13,4% | 11,6% | 10,4% | Tocantins           | -28          | 96    | 236    | 304    |
| Maranhão            | -20,9%       | 19,7% | 22,7% | 19,3% | Maranhão            | -128         | 596   | 1.572  | 2.040  |
| Piauí               | -19,4%       | 7,5%  | 10,7% | 8,9%  | Piauí               | -55          | 125   | 639    | 709    |
| Ceará               | -18,5%       | 19,8% | 17,3% | 16,5% | Ceará               | -160         | 899   | 3.251  | 3.990  |
| Rio Grande do Norte | -1,1%        | 10,6% | 11,1% | 10,7% | Rio Grande do Norte | -3           | 194   | 762    | 953    |
| Paraíba             | -11,5%       | 17,8% | 11,7% | 12,0% | Paraíba             | -46          | 396   | 1.119  | 1.469  |
| Pernambuco          | -9,5%        | 21,5% | 18,4% | 18,2% | Pernambuco          | -78          | 1.256 | 4.011  | 5.189  |
| Alagoas             | -22,7%       | 17,0% | 14,6% | 13,6% | Alagoas             | -83          | 348   | 916    | 1.181  |
| Sergipe             | -13,9%       | 19,3% | 13,4% | 13,5% | Sergipe             | -35          | 230   | 530    | 725    |
| Bahia               | -10,7%       | 14,8% | 11,8% | 11,6% | Bahia               | -159         | 1.247 | 3.360  | 4.448  |
| Minas Gerais        | -14,5%       | 8,1%  | 7,2%  | 6,8%  | Minas Gerais        | -250         | 995   | 3.566  | 4.311  |
| Espírito Santo      | -10,8%       | 22,5% | 16,6% | 16,9% | Espírito Santo      | -39          | 503   | 1.334  | 1.798  |
| Rio de Janeiro      | -10,9%       | 21,3% | 16,9% | 17,1% | Rio de Janeiro      | -175         | 2.832 | 9.226  | 11.883 |
| São Paulo           | -17,9%       | 15,8% | 12,5% | 12,3% | São Paulo           | -677         | 4.060 | 13.906 | 17.289 |
| Paraná              | -16,3%       | 8,7%  | 9,5%  | 8,5%  | Paraná              | -159         | 559   | 2.359  | 2.759  |
| Santa Catarina      | -15,3%       | 8,4%  | 6,4%  | 6,2%  | Santa Catarina      | -81          | 318   | 925    | 1.162  |
| Rio Grande do Sul   | -18,1%       | 2,9%  | 2,4%  | 2,1%  | Rio Grande do Sul   | -150         | 202   | 831    | 883    |
| Mato Grosso do Sul  | -15,8%       | 10,7% | 13,6% | 11,7% | Mato Grosso do Sul  | -47          | 177   | 691    | 821    |
| Mato Grosso         | -12,5%       | 24,4% | 28,2% | 25,4% | Mato Grosso         | -35          | 480   | 1.285  | 1.730  |
| Goiás               | -13,0%       | 19,3% | 17,4% | 16,7% | Goiás               | -83          | 742   | 2.078  | 2.737  |
| Distrito Federal    | 12,1%        | 21,1% | 24,5% | 23,2% | Distrito Federal    | 27           | 276   | 1.038  | 1.341  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

**Tabela 3 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos totais segundo Unidades da Federação e Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %           | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS         | GRUPO ETÁRIO |        |        |        |
|---------------------|--------------|-------|-------|-------|---------------------|--------------|--------|--------|--------|
|                     | UF           | 0-14  | 15-59 | 60+   |                     | Total        | UF     | 0-14   | 15-59  |
| Rondônia            | 6,3%         | 22,9% | 24,7% | 23,2% | Rondônia            | 27           | 665    | 1.267  | 1.959  |
| Acre                | -12,2%       | 13,5% | 23,2% | 16,6% | Acre                | -44          | 189    | 522    | 667    |
| Amazonas            | -17,9%       | 20,6% | 47,3% | 31,9% | Amazonas            | -259         | 1.295  | 4.381  | 5.417  |
| Roraima             | -15,0%       | 20,6% | 38,7% | 25,6% | Roraima             | -41          | 212    | 482    | 653    |
| Pará                | -11,2%       | 15,1% | 39,3% | 27,9% | Pará                | -195         | 1.850  | 7.705  | 9.360  |
| Amapá               | -37,1%       | 18,3% | 31,1% | 20,0% | Amapá               | -93          | 213    | 452    | 572    |
| Tocantins           | -15,2%       | 15,8% | 16,2% | 14,4% | Tocantins           | -59          | 381    | 770    | 1.092  |
| Maranhão            | -21,1%       | 19,6% | 30,2% | 23,8% | Maranhão            | -302         | 1.827  | 4.901  | 6.426  |
| Piauí               | -15,2%       | 9,8%  | 15,1% | 12,6% | Piauí               | -96          | 508    | 1.904  | 2.316  |
| Ceará               | -18,7%       | 24,9% | 20,9% | 20,6% | Ceará               | -363         | 3.655  | 7.846  | 11.138 |
| Rio Grande do Norte | -11,3%       | 13,8% | 13,1% | 12,6% | Rio Grande do Norte | -70          | 825    | 1.817  | 2.572  |
| Paraíba             | -5,8%        | 19,1% | 13,8% | 14,5% | Paraíba             | -49          | 1.319  | 2.589  | 3.859  |
| Pernambuco          | -8,7%        | 17,9% | 21,2% | 19,4% | Pernambuco          | -161         | 3.294  | 8.940  | 12.073 |
| Alagoas             | -21,8%       | 19,6% | 18,7% | 17,2% | Alagoas             | -184         | 1.204  | 2.329  | 3.349  |
| Sergipe             | -14,3%       | 15,6% | 18,6% | 16,1% | Sergipe             | -85          | 633    | 1.476  | 2.024  |
| Bahia               | -12,5%       | 12,8% | 14,8% | 13,1% | Bahia               | -430         | 3.621  | 8.631  | 11.822 |
| Minas Gerais        | -14,0%       | 6,3%  | 9,4%  | 7,9%  | Minas Gerais        | -545         | 2.304  | 9.382  | 11.141 |
| Espírito Santo      | -12,6%       | 18,4% | 19,7% | 18,3% | Espírito Santo      | -103         | 1.288  | 3.294  | 4.479  |
| Rio de Janeiro      | -12,2%       | 18,3% | 20,9% | 19,4% | Rio de Janeiro      | -440         | 6.823  | 21.632 | 28.015 |
| São Paulo           | -18,1%       | 16,7% | 15,0% | 14,5% | São Paulo           | -1.530       | 12.441 | 33.182 | 44.093 |
| Paraná              | -16,2%       | 12,2% | 11,0% | 10,5% | Paraná              | -352         | 2.399  | 5.773  | 7.820  |
| Santa Catarina      | -9,9%        | 8,3%  | 10,6% | 9,4%  | Santa Catarina      | -117         | 914    | 3.153  | 3.950  |
| Rio Grande do Sul   | -22,8%       | 4,2%  | 4,7%  | 4,0%  | Rio Grande do Sul   | -432         | 827    | 3.181  | 3.576  |
| Mato Grosso do Sul  | -8,0%        | 13,4% | 16,4% | 14,5% | Mato Grosso do Sul  | -53          | 641    | 1.817  | 2.405  |
| Mato Grosso         | -14,7%       | 26,6% | 29,8% | 27,0% | Mato Grosso         | -98          | 1.700  | 3.206  | 4.808  |
| Goiás               | -16,6%       | 16,4% | 20,6% | 17,9% | Goiás               | -248         | 2.030  | 5.266  | 7.048  |
| Distrito Federal    | -2,1%        | 22,0% | 30,6% | 26,6% | Distrito Federal    | -11          | 853    | 2.553  | 3.395  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

**Tabela 4 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos masculinos segundo Capital e Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %      | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS | GRUPO ETÁRIO |       |       |     |
|----------------|--------------|-------|-------|-------|-------------|--------------|-------|-------|-----|
|                | CAPITAL      | 0-14  | 15-59 | 60+   |             | Total        | 0-14  | 15-59 | 60+ |
| Porto Velho    | 28,8%        | 43,8% | 60,5% | 51,4% | 23          | 252          | 411   | 686   |     |
| Rio Branco     | 15,6%        | 17,7% | 37,2% | 27,5% | 10          | 89           | 221   | 320   |     |
| Manaus         | -10,1%       | 15,8% | 61,8% | 36,6% | -43         | 462          | 1.977 | 2.396 |     |
| Boa Vista      | -9,8%        | 26,4% | 34,6% | 27,1% | -10         | 136          | 191   | 317   |     |
| Belém          | -16,3%       | 15,9% | 62,7% | 39,6% | -31         | 283          | 1.440 | 1.692 |     |
| Macapá         | -68,8%       | 11,0% | 47,3% | 20,6% | -64         | 60           | 240   | 236   |     |
| Palmas         | 5,1%         | 23,0% | 27,2% | 24,1% | 2           | 67           | 92    | 161   |     |
| São Luís       | -22,5%       | 18,1% | 45,6% | 31,4% | -38         | 197          | 760   | 919   |     |
| Teresina       | -27,9%       | 18,2% | 20,1% | 17,4% | -29         | 163          | 289   | 423   |     |
| Fortaleza      | -9,1%        | 41,7% | 48,6% | 44,1% | -25         | 1.177        | 2.249 | 3.401 |     |
| Natal          | -36,4%       | 16,0% | 19,1% | 15,9% | -36         | 147          | 313   | 424   |     |
| João Pessoa    | -4,6%        | 27,8% | 23,2% | 23,7% | -4          | 219          | 341   | 556   |     |
| Recife         | 11,0%        | 30,3% | 39,9% | 35,9% | 16          | 602          | 1.441 | 2.059 |     |
| Maceió         | -26,5%       | 30,2% | 28,3% | 26,4% | -40         | 359          | 515   | 834   |     |
| Aracaju        | -18,7%       | 17,5% | 26,1% | 20,7% | -17         | 127          | 281   | 391   |     |
| Salvador       | -21,6%       | 22,9% | 30,4% | 25,3% | -77         | 830          | 1.528 | 2.281 |     |
| Belo Horizonte | -5,7%        | 9,3%  | 16,0% | 13,4% | -12         | 225          | 893   | 1.106 |     |
| Vitória        | -10,3%       | 28,9% | 45,2% | 38,7% | -3          | 93           | 316   | 406   |     |
| Rio de Janeiro | -11,4%       | 18,1% | 27,3% | 23,7% | -79         | 1.554        | 5.527 | 7.002 |     |
| São Paulo      | -19,2%       | 22,3% | 22,3% | 21,0% | -247        | 2.657        | 5.925 | 8.335 |     |
| Curitiba       | -0,8%        | 19,6% | 23,4% | 21,7% | -1          | 347          | 907   | 1.253 |     |
| Florianópolis  | -3,6%        | 0,3%  | 20,0% | 13,4% | -1          | 1            | 174   | 174   |     |
| Porto Alegre   | -12,7%       | 2,6%  | 12,6% | 9,4%  | -14         | 42           | 517   | 545   |     |
| Campo Grande   | 2,0%         | 25,7% | 26,7% | 25,6% | 2           | 241          | 510   | 753   |     |
| Cuiabá         | -39,1%       | 35,2% | 49,7% | 41,1% | -27         | 276          | 586   | 835   |     |
| Goiânia        | -35,9%       | 18,6% | 36,9% | 27,6% | -69         | 294          | 1.047 | 1.272 |     |
| Brasília       | -12,6%       | 22,4% | 36,9% | 29,5% | -38         | 577          | 1.515 | 2.054 |     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

**Tabela 5 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos femininos segundo Capital e Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %      | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS | GRUPO ETÁRIO |         |       |       |
|----------------|--------------|-------|-------|-------|-------------|--------------|---------|-------|-------|
|                | CAPITAL      | 0-14  | 15-59 | 60+   |             | Total        | CAPITAL | 0-14  | 15-59 |
| Porto Velho    | 9,0%         | 46,7% | 57,6% | 50,7% | 6           | 120          | 321     | 447   |       |
| Rio Branco     | 4,3%         | 35,5% | 36,8% | 34,4% | 2           | 77           | 172     | 251   |       |
| Manaus         | -17,3%       | 29,0% | 43,4% | 34,8% | -57         | 385          | 1.262   | 1.590 |       |
| Boa Vista      | -18,0%       | 11,1% | 41,0% | 23,8% | -16         | 29           | 167     | 180   |       |
| Belém          | -17,6%       | 27,1% | 41,0% | 34,4% | -29         | 238          | 933     | 1.142 |       |
| Macapá         | -20,3%       | 54,7% | 9,1%  | 18,3% | -16         | 111          | 43      | 138   |       |
| Palmas         | -27,1%       | 28,3% | 10,2% | 10,5% | -13         | 30           | 26      | 43    |       |
| São Luís       | -22,3%       | 27,3% | 24,2% | 22,3% | -31         | 157          | 419     | 545   |       |
| Teresina       | -40,9%       | 12,5% | 6,4%  | 5,7%  | -36         | 55           | 96      | 115   |       |
| Fortaleza      | -17,0%       | 29,7% | 30,6% | 28,8% | -40         | 402          | 1.707   | 2.069 |       |
| Natal          | -29,1%       | -2,1% | 14,3% | 9,6%  | -23         | -10          | 261     | 228   |       |
| João Pessoa    | -14,3%       | 50,7% | 19,2% | 23,5% | -10         | 185          | 333     | 508   |       |
| Recife         | -20,0%       | 26,3% | 35,1% | 32,1% | -27         | 288          | 1.579   | 1.840 |       |
| Maceió         | -29,3%       | 25,2% | 18,6% | 18,1% | -36         | 168          | 400     | 532   |       |
| Aracaju        | -15,4%       | 19,1% | 14,9% | 14,5% | -10         | 61           | 183     | 234   |       |
| Salvador       | -15,4%       | 26,9% | 25,1% | 24,1% | -43         | 475          | 1.475   | 1.907 |       |
| Belo Horizonte | -35,0%       | 9,0%  | 9,0%  | 7,9%  | -69         | 127          | 592     | 650   |       |
| Vitória        | 50,0%        | 23,5% | 22,9% | 23,3% | 7           | 40           | 194     | 241   |       |
| Rio de Janeiro | -10,5%       | 19,8% | 15,6% | 15,8% | -61         | 1.009        | 3.903   | 4.851 |       |
| São Paulo      | -10,7%       | 18,6% | 14,8% | 14,8% | -104        | 1.210        | 4.522   | 5.628 |       |
| Curitiba       | -44,8%       | 13,0% | 17,5% | 15,5% | -47         | 116          | 728     | 797   |       |
| Florianópolis  | 23,5%        | 5,8%  | 15,0% | 13,3% | 4           | 13           | 137     | 154   |       |
| Porto Alegre   | -30,3%       | 10,8% | 6,9%  | 6,9%  | -30         | 91           | 370     | 431   |       |
| Campo Grande   | -20,5%       | 6,6%  | 16,6% | 13,2% | -18         | 33           | 310     | 325   |       |
| Cuiabá         | -32,6%       | 40,6% | 44,4% | 41,1% | -14         | 155          | 456     | 597   |       |
| Goiânia        | -5,9%        | 21,4% | 25,7% | 23,8% | -7          | 169          | 747     | 909   |       |
| Brasília       | 12,1%        | 21,1% | 24,5% | 23,2% | 27          | 276          | 1.038   | 1.341 |       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

**Tabela 6 – Variação percentual (%) e absoluta (ABS) dos óbitos totais, segundo Capital, por Grupos Etários– 2019/2020**

| VARIÇÃO %      | GRUPO ETÁRIO |       |       |       | VARIÇÃO ABS    | GRUPO ETÁRIO |       |        |        |
|----------------|--------------|-------|-------|-------|----------------|--------------|-------|--------|--------|
|                | CAPITAL      | 0-14  | 15-59 | 60+   |                | Total        | 0-14  | 15-59  | 60+    |
| Porto Velho    | 19,7%        | 44,7% | 59,2% | 51,2% | Porto Velho    | 29           | 372   | 732    | 1.133  |
| Rio Branco     | 10,9%        | 23,0% | 37,0% | 30,2% | Rio Branco     | 12           | 166   | 393    | 571    |
| Manaus         | -13,3%       | 19,9% | 53,0% | 35,9% | Manaus         | -100         | 847   | 3.239  | 3.986  |
| Boa Vista      | -13,6%       | 21,2% | 37,3% | 25,8% | Boa Vista      | -26          | 165   | 358    | 497    |
| Belém          | -16,9%       | 19,6% | 51,9% | 37,4% | Belém          | -60          | 521   | 2.373  | 2.834  |
| Macapá         | -46,5%       | 22,9% | 28,9% | 19,7% | Macapá         | -80          | 171   | 283    | 374    |
| Palmas         | -12,6%       | 24,4% | 19,9% | 19,0% | Palmas         | -11          | 97    | 118    | 204    |
| São Luís       | -22,4%       | 21,3% | 34,7% | 27,3% | São Luís       | -69          | 354   | 1.179  | 1.464  |
| Teresina       | -33,9%       | 16,4% | 13,1% | 12,1% | Teresina       | -65          | 218   | 385    | 538    |
| Fortaleza      | -12,7%       | 37,8% | 38,8% | 36,7% | Fortaleza      | -65          | 1.579 | 3.956  | 5.470  |
| Natal          | -33,1%       | 9,8%  | 16,5% | 12,9% | Natal          | -59          | 137   | 574    | 652    |
| João Pessoa    | -8,9%        | 35,0% | 21,1% | 23,6% | João Pessoa    | -14          | 404   | 674    | 1.064  |
| Recife         | -3,9%        | 28,9% | 37,3% | 34,0% | Recife         | -11          | 890   | 3.020  | 3.899  |
| Maceió         | -27,7%       | 28,4% | 23,1% | 22,4% | Maceió         | -76          | 527   | 915    | 1.366  |
| Aracaju        | -17,3%       | 18,0% | 20,1% | 17,8% | Aracaju        | -27          | 188   | 464    | 625    |
| Salvador       | -18,9%       | 24,2% | 27,5% | 24,7% | Salvador       | -120         | 1.305 | 3.003  | 4.188  |
| Belo Horizonte | -19,8%       | 9,2%  | 12,2% | 10,7% | Belo Horizonte | -81          | 352   | 1.485  | 1.756  |
| Vitória        | 9,3%         | 27,0% | 32,9% | 31,1% | Vitória        | 4            | 133   | 510    | 647    |
| Rio de Janeiro | -11,0%       | 18,7% | 20,9% | 19,7% | Rio de Janeiro | -140         | 2.563 | 9.430  | 11.853 |
| São Paulo      | -15,6%       | 21,0% | 18,3% | 18,0% | São Paulo      | -351         | 3.867 | 10.447 | 13.963 |
| Curitiba       | -21,1%       | 17,4% | 20,4% | 18,8% | Curitiba       | -48          | 463   | 1.635  | 2.050  |
| Florianópolis  | 6,7%         | 2,3%  | 17,4% | 13,4% | Florianópolis  | 3            | 14    | 311    | 328    |
| Porto Alegre   | -21,1%       | 5,5%  | 9,4%  | 8,1%  | Porto Alegre   | -44          | 133   | 887    | 976    |
| Campo Grande   | -8,5%        | 19,1% | 21,7% | 20,0% | Campo Grande   | -16          | 274   | 820    | 1.078  |
| Cuiabá         | -36,6%       | 37,0% | 47,2% | 41,1% | Cuiabá         | -41          | 431   | 1.042  | 1.432  |
| Goiânia        | -24,4%       | 19,5% | 31,2% | 25,9% | Goiânia        | -76          | 463   | 1.794  | 2.181  |
| Brasília       | -2,1%        | 22,0% | 30,6% | 26,6% | Brasília       | -11          | 853   | 2.553  | 3.395  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil 2018-2020.

(1) Exclusive óbitos com idade, sexo e Unidades da Federação de residência ignorados.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Cristiane dos Santos Moutinho

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Izabel Guimarães Marri

Gerência de Projeções e Estimativas Populacionais

Marcio Mitsuo Minamiguchi

Técnicos participantes

Andressa Coelho Maxnuck Soares

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Luciano Gonçalves de Castro e Silva